

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas  
ciências humanas

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas  
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do  
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-312-5  
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.  
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o dialogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO

Gabriel Luiz dos Santos  
Maria Celina Pedroso Alves  
Yuri de Lira Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.1252020081**

### **CAPÍTULO 2.....16**

A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO

Bruno de Caldas Martins  
Alessandro Henrique Cavichia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.1252020082**

### **CAPÍTULO 3.....28**

ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS

Valéria Nogueira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1252020083**

### **CAPÍTULO 4.....40**

AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA

Marcus Mareano

**DOI 10.22533/at.ed.1252020084**

### **CAPÍTULO 5.....49**

CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD

Adriele Cristina Rodrigues  
Lucia Helena Vendrusculo Possari

**DOI 10.22533/at.ed.1252020085**

### **CAPÍTULO 6.....53**

CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Juliana Moraes da Silva Souza  
Erbenia Lourenço de Oliveira  
Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

**DOI 10.22533/at.ed.1252020086**

**CAPÍTULO 7.....74**

**CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU**

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

**DOI 10.22533/at.ed.1252020087**

**CAPÍTULO 8.....85**

**COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II**

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

**DOI 10.22533/at.ed.1252020088**

**CAPÍTULO 9.....97**

**DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES**

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

**DOI 10.22533/at.ed.1252020089**

**CAPÍTULO 10.....106**

**FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS**

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

**DOI 10.22533/at.ed.12520200810**

**CAPÍTULO 11.....111**

**EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES**

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

**DOI 10.22533/at.ed.12520200811**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>123</b>
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200812</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>132</b>
FAZENDA GUATAPARÁ: O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200813</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>145</b>
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200814</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DÉCADA DE SESENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200815</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>173</b>
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200816</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>185</b>
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12520200817</b>	

**CAPÍTULO 18.....194**

**UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS**

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

**DOI 10.22533/at.ed.12520200818**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209**

**ÍNDICE REMISSIVO.....210**

# CAPÍTULO 14

## MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ

*Data de aceite: 01/08/2020*

*Data de submissão: 04/05/2020*

**Leila Maria Orlandi Ribeiro**

FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Minter FAJE-FATEO. Belo Horizonte – Minas Gerais.  
<http://lattes.cnpq.br/7907993726802269>

**RESUMO:** O artigo sobre o tema “A utilização da mídia na divulgação da Campanha da Fraternidade – CF e seus efeitos pastorais” apresenta o objetivo de destacar a importância da mídia para o caminho da fraternidade. Inicia com os aspectos positivos e negativos da utilização dos recursos midiáticos na religião, passa pelo histórico da CF no Brasil, chegando aos efeitos da sua divulgação na mídia como caminho pastoral para a justiça e a paz. A metodologia utilizada foi a da pesquisa teórica em autores que tratam sobre o assunto. Destaca-se a interrogação: até que ponto a mídia vem sendo utilizada na divulgação e na disponibilização dos materiais elaborados pelos responsáveis da Campanha da Fraternidade, e quais são seus efeitos? Conclui-se que as ações pastorais derivadas da Campanha da Fraternidade dizem respeito à sociedade como um todo, visando assegurar os direitos humanos mais elementares da pessoa para que possa viver com dignidade e fraternidade. Não resta dúvida de que o uso da mídia traz excelentes benefícios às ações pastorais que dela podem ser derivadas. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam alguns pontos negativos que merecem atenção e que devem

ser considerados. E o que se constata é que o uso da mídia na religião ainda é incipiente, produzindo tímidos efeitos pastorais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraternidade, mídia, pastoral, justiça; paz.

### MEDIA AND FRATERNITY CAMPAIGN, PASTORAL PATH TO JUSTICE AND PEACE

**ABSTRACT:** The article on “The use of the media in the dissemination of the Fraternity Campaign - CF and its pastoral effects” has the objective of highlighting the importance of the media for the path of fraternity. It begins with the positive and negative aspects of the use of media resources in religion, goes through the history of CF in Brazil, and reaches the effects of its dissemination in the media as a pastoral path to justice and peace. The methodology used was that of theoretical research in authors that deal with the subject. The question stands out: to what extent has the media been used to disseminate and make available the materials prepared by those responsible for the Fraternity Campaign, and what are their effects? It is concluded that the pastoral actions derived from the Fraternity Campaign concern society as a whole, aiming to ensure the most basic human rights of the person so that he can live with dignity and fraternity. There is no doubt that the use of the media brings excellent benefits to the pastoral actions that can be derived from it. However, on the other hand, the new communication instruments have some negative points that deserve attention and that must be considered. And what is found is that the use of media in religion is still incipient, producing timid pastoral effects.

**KEYWORDS:** Fraternity, media, pastoral, justice, peace.

## 1 | INTRODUÇÃO

É inquestionável a importância da mídia nos dias de hoje, inclusive no campo religioso e político, com efeitos na ação pastoral da igreja. Os meios de comunicação possibilitam aos líderes sua interferência na sociedade, e vice-versa, com amplas consequências sociais e políticas. Contudo, a despeito dos benefícios, as precauções quanto ao uso da tecnologia também devem ser consideradas.

Dentre as iniciativas religiosas com efeitos pastorais, destaca-se a Campanha da Fraternidade (CF), promovida a cada ano pela Igreja Católica e as demais Igrejas cristãs. Em 2019, a Campanha apresenta como um de seus objetivos incentivar a participação dos cidadãos cristãos na construção de políticas públicas. Nesse sentido, a mídia favorece a acessibilidade a toda a população aos conteúdos e à proposta da campanha, possibilitando ações pastorais. Diante da importância da mídia na religião, em particular na CF, o presente estudo tem por objetivo verificar: até que ponto a mídia vem sendo utilizada na divulgação e na disponibilização dos materiais elaborados pelos responsáveis da Campanha da Fraternidade? Qual seu alcance pastoral junto à sociedade? Quais efeitos pastorais produzem sua divulgação? No intuito de atingir o objetivo e responder essas indagações, buscar-se-á: 1 Identificar os aspectos positivos e os negativos da utilização da mídia na religião e na política; 2 Conhecer a origem e o histórico da CF no Brasil e sua divulgação pela mídia; 3 Verificar até que ponto surte efeitos pastorais a divulgação da CF na mídia.

## 2 | ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA RELIGIÃO E NA POLÍTICA

A palavra mídia é largamente empregada para explicar os acontecimentos do processo político, com os mais variados significados. Tomaremos o sentido de mídia como o conjunto de meios de comunicação, de difusão e divulgação de informação, de veiculação de mensagens, suportes de campanhas publicitárias e de propaganda. Abrangem esses meios: o rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os satélites de comunicações, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação, computadores, celulares, dentre outros.<sup>1</sup>

Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.<sup>2</sup>

Nesse sentido, não resta dúvida que o uso da mídia traz excelentes benefícios à religião, quanto ao alcance do fim que se propõe, inclusive com efeitos pastorais, divulgando suas propostas e comunicações. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam também pontos negativos, que merecem atenção.

De forma geral, dentre os aspectos favoráveis da mídia, destacam-se: o encurtamento

1. Informação disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJ-FC\\_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJ-FC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em 31.03.2019.

2. LIMA, V.A. Sete teses sobre a relação Mídia e Política. Mimeo, 2003. Apud GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019. Pág. 57.

da distância entre as pessoas; de certo modo, a inclusão social é facilitada, já que os indivíduos têm possibilidade de contato com o mundo todo, tornando possível o acesso a notícias e acontecimentos em nível mundial; a realização imediata de atividades, não só religiosas e políticas, como também recreativas e profissionais, deixam de ser problema, já que são vencidas as dificuldades de tempo, distância e de locomoção; além de que o acesso às informações desperta sempre mais o interesse por novos conhecimentos, o que leva a população a maiores expectativas e aspirações.

Por outro lado, é inegável que o uso da mídia demanda cuidados especiais, já que o avanço da tecnologia ocorre em velocidade vertiginosa. Dentre os pontos negativos do uso da mídia, pode-se destacar: a grande parcela da população que se sente excluída do uso da tecnologia, pois lhe faltam até mesmo os recursos financeiros mínimos para a aquisição dos bens essenciais de sobrevivência; outros, sem a instrução necessária, não sabem como utilizá-la, como é o caso das pessoas com mais idade que não acompanharam desde cedo as novas tecnologias; há também pessoas com certas deficiências, com impedimentos para acessar os meios tecnológicos; além disso, corre-se o sério risco de as interações entre as pessoas ficarem mais distantes, pelo uso excessivo das mídias sociais. Nesse sentido, a fé cristã valoriza a **presença pessoal**, enquanto a invasão midiática afasta as pessoas dos **espaços presenciais**<sup>3</sup>. Outra situação é a falta de segurança da informação e de privacidade; bem como as famosas “fake news”, tão em voga e comentadas ultimamente, com sérias e perniciosas consequências; os “memes” e as “chacotas”, principalmente religiosas e políticas.

Muitas vezes pensa-se que linguagem e comunicação são como que duas faces de uma mesma moeda, mas não é bem assim. Há de se considerar o conteúdo proposto e a mensagem informativa de um lado, e, de outro, a força e a eloquência performativa da própria mensagem como formadora de opinião. Esta é a distinção entre linguagem e comunicação<sup>4</sup>: a linguagem autoritária enfeita tudo. Atrás de uma aparência libertadora, o autoritarismo na comunicação busca que continue tudo no mesmo, utilizando até um paradoxo muito expressivo, de perseguição aos “perturbadores” da ordem estabelecida, esvaziando os termos da verdadeira libertação.<sup>5</sup> E nisso também a mídia por vezes é dolorosa na sua colaboração.

Diante dos pós e contras em relação ao uso da mídia e de seus riscos, não tendo como voltar atrás na era do conhecimento e no avanço da técnica e da tecnologia, a sociedade se depara com um novo desafio: o de desenvolver o espírito crítico desde a mais tenra idade e cuidar para as pessoas não se deixarem dominar pela força dos novos instrumentos de comunicação. Como cidadão consciente e participativo, o homem não pode se alienar dos fatos que ocorrem ao seu redor.

### **3 | ORIGEM E HISTÓRICO DA CF NO BRASIL E SUA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA COM VISTAS À AÇÃO PASTORAL**

Quem nos conta a origem da Campanha da Fraternidade é o próprio Dom Eugênio Sales (1920-2012), um dos seus idealizadores.<sup>6</sup> Pouco antes do Concílio Ecumênico

3. LIBANIO, 2014, p. 116.

4. VIDE, Vicente, 2013, p. 62-63.

5. SEGUNDO, 1978, p. 6-7.

6 SALES, Eugenio. Bispo. Origens da Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://domeugeniosales>.

Vaticano II (1962-1965), alguns jovens padres, sob a coordenação do Bispo Dom Eugênio, reuniam-se em Natal-RN para refletir sobre a vida pastoral da Igreja e o atendimento das necessidades sociais e políticas do Brasil. Desses encontros surgiram várias iniciativas, dentre elas o primeiro Regional da CNBB, as escolas radiofônicas, as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base e também a Campanha da Fraternidade – CF. Destacam-se, dentre essas iniciativas, a preocupação com a utilização da mídia em prol da educação, por meio de programas escolares e de alfabetização, e as Campanhas da Fraternidade.

Na época, a Igreja, recebendo suporte financeiro da Europa, principalmente da Alemanha, inspirou-se nas iniciativas que de lá foram trazidas, e, adaptando-as à realidade brasileira, algumas foram implementadas, dentre elas a Campanha da Fraternidade, com dupla finalidade: evangelizadora e social. A primeira Campanha da Fraternidade em 1962, ficou restrita à Arquidiocese de Natal, que, conforme os costumes dos países de origem, destinou um dia para angariar donativos à Igreja e ao mundo subdesenvolvido, o que veio a ter continuidade até os dias de hoje.

Em 1963, Dom Helder Câmara (1909-1999), então Secretário Geral da CNBB, convocou os Bispos do Brasil a realizarem a Campanha da Fraternidade em nível nacional. O assunto foi tratado pelo Episcopado reunido em Roma para o Concílio, e em dezembro de 1964 foi aprovada a realização da Campanha em nível nacional, dando oportunidade aos fiéis de assumirem ações pastorais com responsabilidades na manutenção das obras políticas, sociais e assistenciais da Igreja Católica. São de Dom Hélder os dizeres, em relação à importância da ação pastoral na política:

A consciência ingênua acha que nas questões políticas o melhor é a neutralidade, pois comprometer-se é perigoso. A consciência crítica sabe que meter-se em política é ocupar-se das causas do povo. Não tem medo de comprometer-se, pois considera o risco da luta mais vantajoso do que a escravidão do pacifismo.<sup>7</sup>

Seguindo seu idealizador, na sua trajetória nacional desde 1964, por três vezes a Campanha expandiu sua ação para além das fronteiras do catolicismo com ações ecumênicas, incluindo a comunhão com outras igrejas cristãs (em 2000, 2005 e 2010). Desde 1964 até 2019, os temas visaram: na primeira fase (1964-1972), a renovação Interna da Igreja; na segunda fase (1973-1984), a preocupação da Igreja com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça; e na terceira fase (1985 aos dias atuais), a igreja volta-se para as situações existenciais do povo brasileiro.

Todos os anos a CNBB vem apresentando a CF como caminho de conversão quaresmal. Consta de uma atividade de evangelização que pretende ajudar os cristãos e pessoas de boa vontade a vivenciarem a fraternidade com compromissos concretos, provocando, ao mesmo tempo, ações pastorais com vistas à renovação da vida da Igreja e a transformação da sociedade, a partir de temas de interesse social.

Em 2019, a Conferência convida todos os brasileiros a percorrer o caminho pastoral da participação na formulação, avaliação e controle social das políticas públicas em todos os níveis como forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados ao povo brasileiro.

Perante a realidade social e política do país, a CF 2019 trabalha o tema “Fraternidade e

[webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/](http://webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/). Acesso em: 31.03.2019

7. Blog oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: [Camarahhttp://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html](http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html). Acesso em: 31.03.2019.

Políticas Públicas”, com o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).

Com a Campanha da Fraternidade 2019, a Igreja no Brasil pretende estimular a participação dos cristãos em ações pastorais tendo como referência as políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, com vistas a fortalecer a cidadania e o bem comum como sinais de fraternidade. Trazendo à tona a reflexão sobre até que ponto as políticas públicas atingem a vida diária de todos os cidadãos brasileiros, a Campanha desperta a consciência sobre o que pode ser feito para melhorar ações pastorais, com vistas a acompanhar a fiscalização das políticas adotadas. “Nesse sentido, importante é a presença da Igreja, por meio do clero e dos leigos, na busca, na participação e na resolução dos problemas sociais e em todo processo de formulação das Políticas Públicas”, afirma o texto-base da CF 2019, item 27.

Sendo assim, quanto mais divulgada pela mídia, mais a CF oferece oportunidade para a religião dialogar com a sociedade sobre os interesses que a perseguem, bem como sobre seus valores e influências na política oficial. Além disso, as iniciativas decorrentes desse diálogo buscam integrar interesses inter-religiosos na sociedade democrática, por meio do diálogo com as religiões cristãs, buscando também o diálogo inter-religioso.

#### **4 | A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA CF 2019 E SEUS EFEITOS PASTORAIS**

A CF 2019 foi lançada na mídia e à sociedade no dia 6 de março, na sede provisória da CNBB, em Brasília-DF, pelo Cardeal Dom Sergio da Rocha, presidente da CNBB, estando presentes também Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da CNBB, e Raquel Dodge, procuradora-geral da República, além de demais autoridades. O lançamento foi transmitido ao vivo pela Rede Vida de Televisão, Rede Nazaré de Televisão e Rede Século 21, e em outros horários pela TV Horizonte, TV Imaculada e TV Evangelizar.

Na abertura, o texto-base foi distribuído aos jornalistas, contendo, dentre outros assuntos, o ciclo e etapas de uma política pública, a distinção entre as políticas de governo e as políticas de Estado e apresentando os canais de participação social, como os conselhos previstos na Constituição Federal de 1988.<sup>8</sup>

A mídia mais utilizada para divulgação da CF é a internet, com alguns vídeos, destacando-se dentre eles o Curso sobre a Campanha da Fraternidade 2019, com Pe. Paulo Renato, assessor político da CNBB<sup>9</sup>. Outros materiais são produzidos e disponibilizados gratuitamente em um kit, pela internet, contendo: áudio do hino, caderno de cifras e partituras, slide para data show, cartaz da CF e vídeo do hino<sup>10</sup>. São disponibilizados também para compra pela internet: manual com oração da CF, hino, texto base, encontros catequéticos para crianças jovens e adolescentes, círculos bíblicos, via-sacra, vigília eucarística, adoração, celebração ecumênica, subsídios para o ensino fundamental, médio e superior, e também livretos com roteiro de encontros para as famílias sobre a CF, além de CD, DVD, camisetas, panfletos informativos quaresmais, texto “Fraternidade Viva”, cartão postal e adesivo.<sup>11</sup>

8. Informações extraídas do site: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019

9. Ver <https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019

10. Informações extraídas do site: <http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

11. Informações extraídas do site: [https://www.google.com.br/search?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC\\_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69157j0l5.12564j0j8&](https://www.google.com.br/search?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69157j0l5.12564j0j8&)

Também, houve alguns lances na TV aberta sobre a presença de Dom Sérgio da Rocha no Senado e na Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF.

Como efeito da divulgação da CF na mídia, podem-se citar os eventos nas paróquias promovidos pelas Comissões de Justiça e Paz, como as cerimônias de abertura, a distribuição ou venda dos livretos da Campanha da Fraternidade em Família, com roteiros para 5 reuniões e via-sacra, as celebrações litúrgicas e palestras ou explicações. Outras atividades sociais e ambientais também foram derivadas de campanhas da Fraternidade anteriores, como: coleta seletiva do lixo, reutilização do óleo para fazer sabão, utilização de garrafas “pet” para objetos de decoração etc.

Várias são as possibilidades pastorais decorrentes da CF 2019, estimulando-nos a ser um povo com espírito cidadão em vista do bem comum, por meio da participação em atividades sociais e de cidadania, com vistas ao bem comum. Dentre elas, citam-se: participação audiências públicas, nos Conselhos Gestores ou de Direitos; em Conferências, Fóruns e Reuniões; nas pastorais sociais, com as pessoas em situações de marginalização, exclusão e injustiça; o empenho pelo uso dos serviços públicos de forma consciente; na resolução de situações agravantes dos direitos sociais; nos seminários, debates, rodas de conversa, com estabelecimento; criação de observatórios sociais e de ouvidoria, diagnóstico, pesquisa, comunicação e monitoramento das políticas públicas; na participação dos leigos na política; na participação popular para o controle social de gestão participativa; ao tomar parte nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês de combate à corrupção eleitoral e da Lei da Ficha Limpa; em seminários, cursos e encontros de conscientização e formação política; nos conselhos de Controle Social das políticas públicas (Conselhos de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública, Conferências de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública); no atendimento humanizado, acolhedor, de qualidade e digno a todo cidadão em qualquer estabelecimento público; no equilíbrio justo e oportuno de todos os brasileiros nos campos sociais, como a saúde pública, a segurança e a educação; em parcerias com Defensoria Pública, Controladoria Geral, Advocacia Geral, Procuradoria, Procon, Ministério Público, Fóruns de Justiça; na superação das injustiças; nas ações junto às famílias sobre o significado de uma sociedade justa e solidária.<sup>12</sup>

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as propostas pastorais decorrentes da Campanha da Fraternidade dizem respeito a toda a sociedade em suas várias dimensões, visando assegurar os direitos humanos mais elementares para que cada pessoa possa viver com dignidade, podem-se considerar como tímidos e até mesmo incipientes os efeitos da sua divulgação. Divulgam-se apenas seu lançamento e não sua implantação, acompanhamento e avaliação. Tampouco dentro da própria Igreja, se sabe quais atividades estão sendo desenvolvidas. Quais serão as comunidades que estão trabalhando pastoralmente?

A mídia, com forte poder de influência sobre os processos políticos, tem função

---

sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31.03.2019.

12. In: SILVA, Luis Fernando. Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019. Disponível em: <https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

primordial no mundo contemporâneo. Seu papel e sua capacidade de representar a realidade, bem como refletir sobre ela, contribui para a formação de uma determinada visão de mundo por parte dos indivíduos, não só informando, como gerando opiniões sobre fatos da religião e da política, que repercutem em ações pastorais. Porém, a despeito de sua importância, o conceito de mídia ainda é insuficiente para se compreender as complexidades de seu lugar no mundo contemporâneo. O uso da mídia na religião e nas consequentes ações pastorais ainda se dá de forma tímida e pouco faz parte das preocupações dos responsáveis em nível de comunicação social.

Espera-se que, perante a realidade social e política do país, abram-se caminhos para as investigações sobre a utilização da mídia no processo religioso e político brasileiro, contribuindo assim para a melhoria da sociedade com ações pastorais que visem a fraternidade e o bem comum. “Os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a igreja ‘aconteça’ no mundo, na tarefa humana e na história”.<sup>13</sup> “Maior abertura de mentalidade para entender e acolher o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo”<sup>14</sup>

Passados mais de 50 anos do Concílio Vaticano II, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reconhece que os leigos ainda não têm participado “em toda a sua profundidade e extensão”<sup>15</sup>, principalmente junto à sociedade. É urgente “abrir espaços de participação, estimular a missão, (...) para fazer crescer a participação e o protagonismo dos leigos na corresponsabilidade e na comunhão de todo o povo de Deus.”<sup>16</sup>

Sobre a atuação social dos leigos, como também nas atividades internas da Igreja, o Papa Francisco se manifesta no documento “Alegria do Evangelho”, (*Evangelii Gaudium* - EG), reconhecendo que muitas vezes o leigo restringe-se a atuar muito dentro da própria Igreja, deixando de dar a devida atenção aos valores cristãos nas realidades sociais, políticas e econômicas do mundo em que vive. A ação dos leigos “limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação sociedade”.<sup>17</sup> Prepará-los para atuar nos desafios da sociedade, à luz da fé cristã, eis o desafio de uma Igreja em saída!

## REFERÊNCIAS

CNBB. Campanha da Fraternidade 2019: texto-base. Brasília, DF: CNBB, 2018.

\_\_\_\_\_. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo - Documento 105*. BSB: CNBB, 2016.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio**: conclusões de Medellín (1968). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

\_\_\_\_\_. **Documento de Aparecida** (2007). Disponível em: <https://www.franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2012/05/docaparecida.pdf>. Acesso em: 09.03.2019.

13. Medellín, n. 10 e 12.

14. DAp, n. 213.

15. CNBB, Documento 105, n. 1.

16. Idem, n. 3.

17. EG, n. 102.

\_\_\_\_\_. **Documento de Puebla** (1979). Disponível em: <https://spirandiopadre.wordpress.com/documento-de-puebla-texto-integral/>. Acesso em 31.03.2019.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium** – EG – A Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

LIBANIO, J. B. **Introdução à Teologia Fundamental**. SP: Paulus, 2014.

LIMA, V.A. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2003. Apud

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **REVISTA DEBATES**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019.

MOREIRA, Gil Antônio, Dom. Leigos numa Igreja em saída. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/leigos-numa-igreja-em-saida/> Acesso em: 10.05.2019.

SALES, Dom Eugenio. Origens da Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://domeugeniosales.webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/>. Acesso em: 31.03.2019

SEGUNDO, Juan Luis. **Libertação da teologia**. São Paulo: Loyola, 1978.

SILVA, Luis Fernando. **Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019**. Inc.

THEOBALD, Christoph. **Transmitir um Evangelho de liberdade**. São Paulo: Loyola, 2009.

VIDE, Vicente. **Comunicar la fe em la ciudad secular**. Maliaño, Cantabria: Sal Terrae, 2013.

Sites consultados:

BLOG oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: [Camarahhttp://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html](http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html). Acesso em: 31.03.2019.

CNBB lança Campanha da Fraternidade 2019 em Brasília (DF). Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019.

<https://observatoriadaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

<https://portalkairos.org/resumo-e-estudo-do-texto-base-da-campanha-da-fraternidade-2019/#ixzz5jnNT9bQm>. Acesso em: 31.03.2019.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha\\_da\\_Fraternidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade). Acesso em: 22.04.2019.

[https://www.google.com.br?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC\\_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69i57j0l5.12564j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com.br?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69i57j0l5.12564j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em: 31.03.2019.

[https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJFC\\_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em 31.03.2019

<https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019.

## ÍNDICE

### A

Acervo Histórico 1, 142  
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

### B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

### C

Capital Simbólico 52, 106  
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15  
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110  
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110  
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72  
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84  
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179  
Criança Kaiowá 74, 84

### D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48  
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

### E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183  
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209  
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105  
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

### F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

### G

Geoprocessamento 1, 7, 14

### I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26  
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

### J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

## **L**

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

## **M**

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

## **N**

Nerd 49, 50, 51, 52

## **O**

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

## **P**

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

## **R**

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

## **S**

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

## **T**

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardino 16, 17, 19, 24, 25, 26

## **V**

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 